

# **V FORUM SOCIAL PALMELA**

**6 de Dezembro 2013**

## **Construção do Diagnóstico Participativo**

Isabel Vieira

UCP-FCH-ASS

# A Crise

“Esta crise difere no seu character de crises anteriores na medida em que se baseia num conjunto de condições inteiramente novo, devido ao rápido progresso nos métodos de produção. Apenas uma fracção do trabalho humano disponível no mundo é necessária para a produção da quantidade total de bens de consumo necessária à vida. Sob um sistema económico completamente livre este facto conduz ao desemprego», enquanto «a maioria das pessoas são obrigadas a trabalhar pelo salário mínimo que permite mantê-las vivas».

(Albert Einstein, 1930, Reflexões sobre a Crise Económica Mundial,  
in Raquel Varela (coord.) 2013: 13).

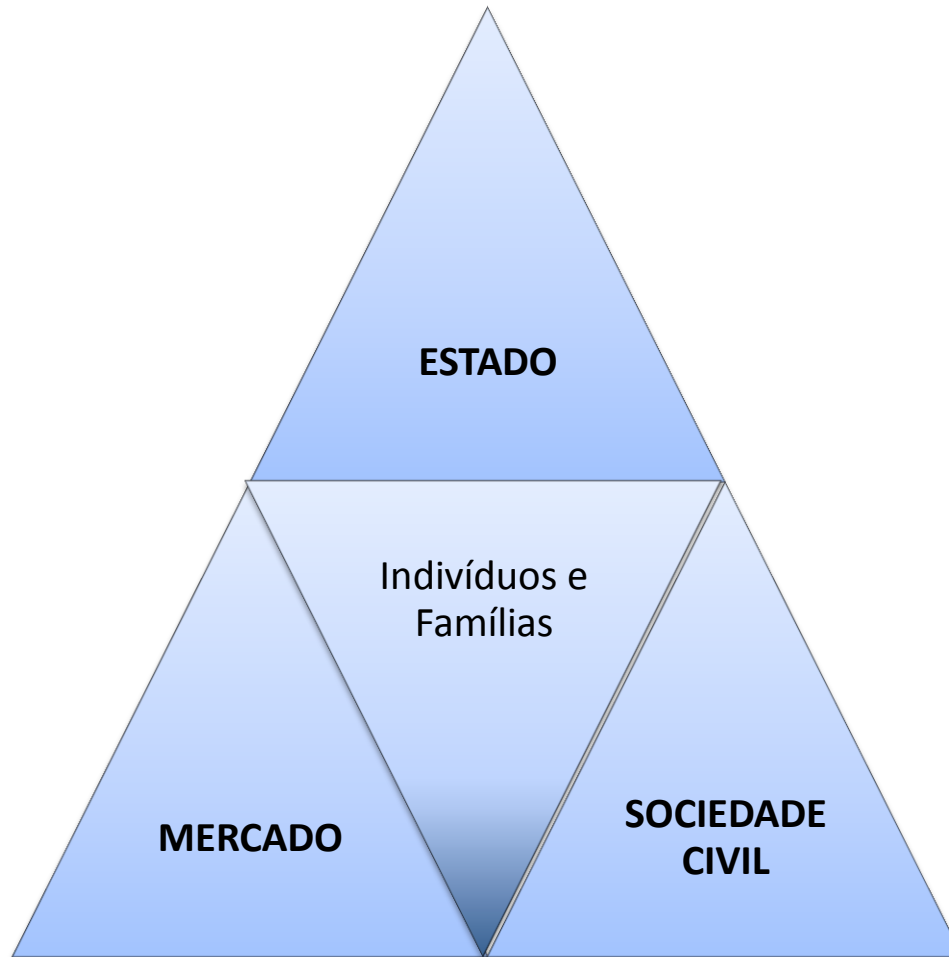
## Crise e complexidade

“Na Europa do Sul assiste-se agora à confluência de quatro factores:

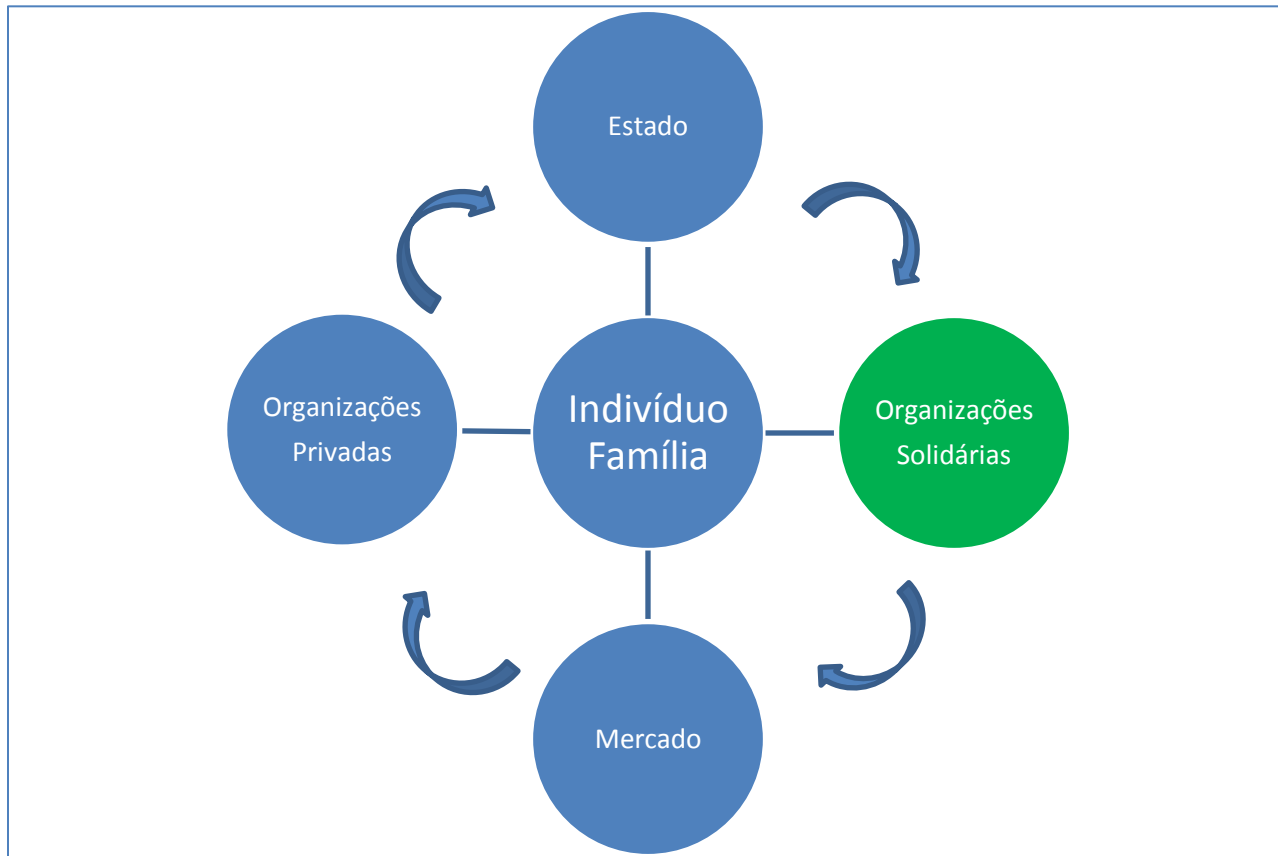
1. precaridade, (42% dos portugueses são pobres antes das transferências sociais)
2. taxa de desemprego altíssima (15,6% em 2012, Pordata)
3. salários muito baixos (SMN – 485.00€ em 2013)
4. retorno ao mercado de trabalho cada vez mais tarde

(cf. Raquel Varela, 2013:72)

Como garantir os direitos humanos  
o acesso a oportunidades e ao bem-estar social?

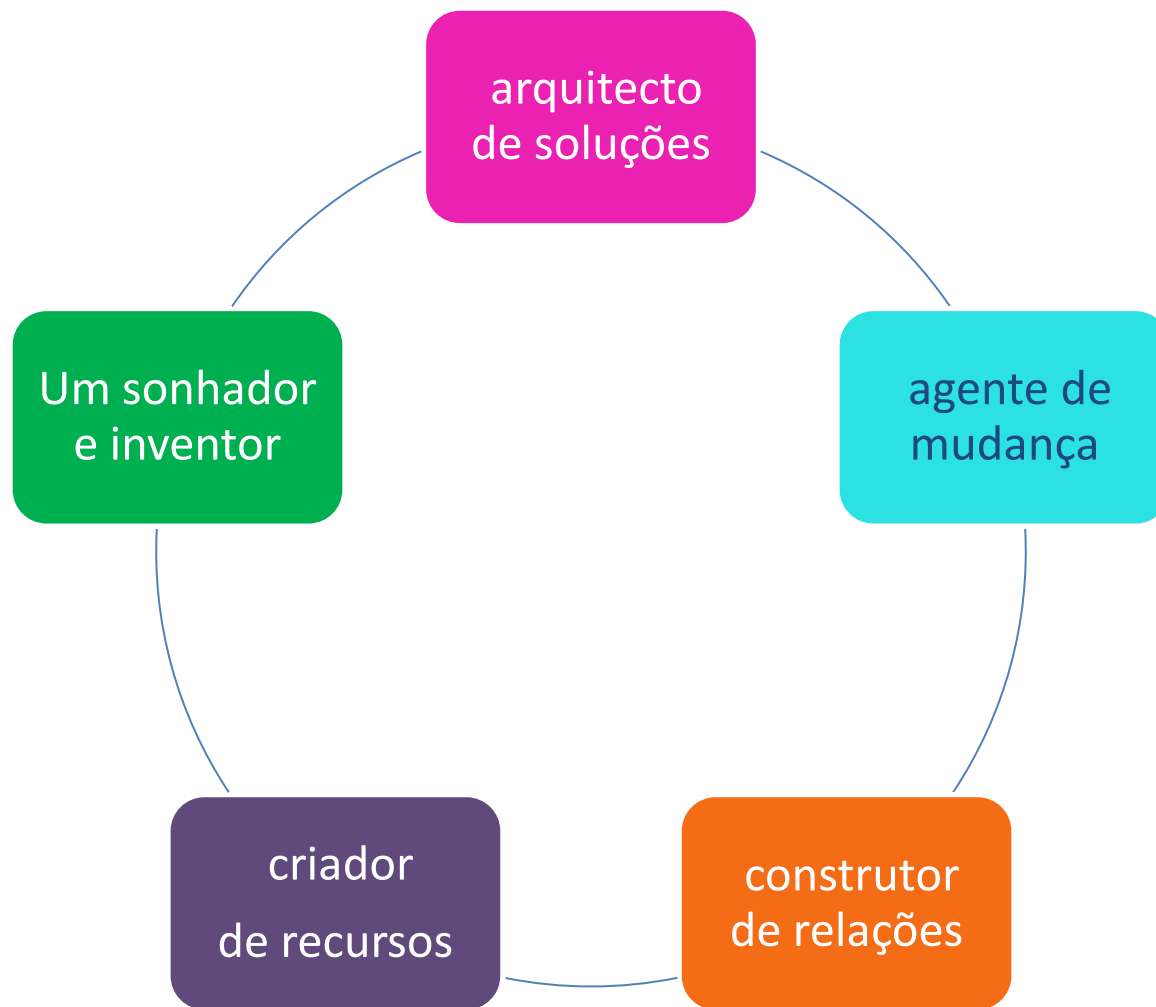


# A SOCIEDADE EM REDE

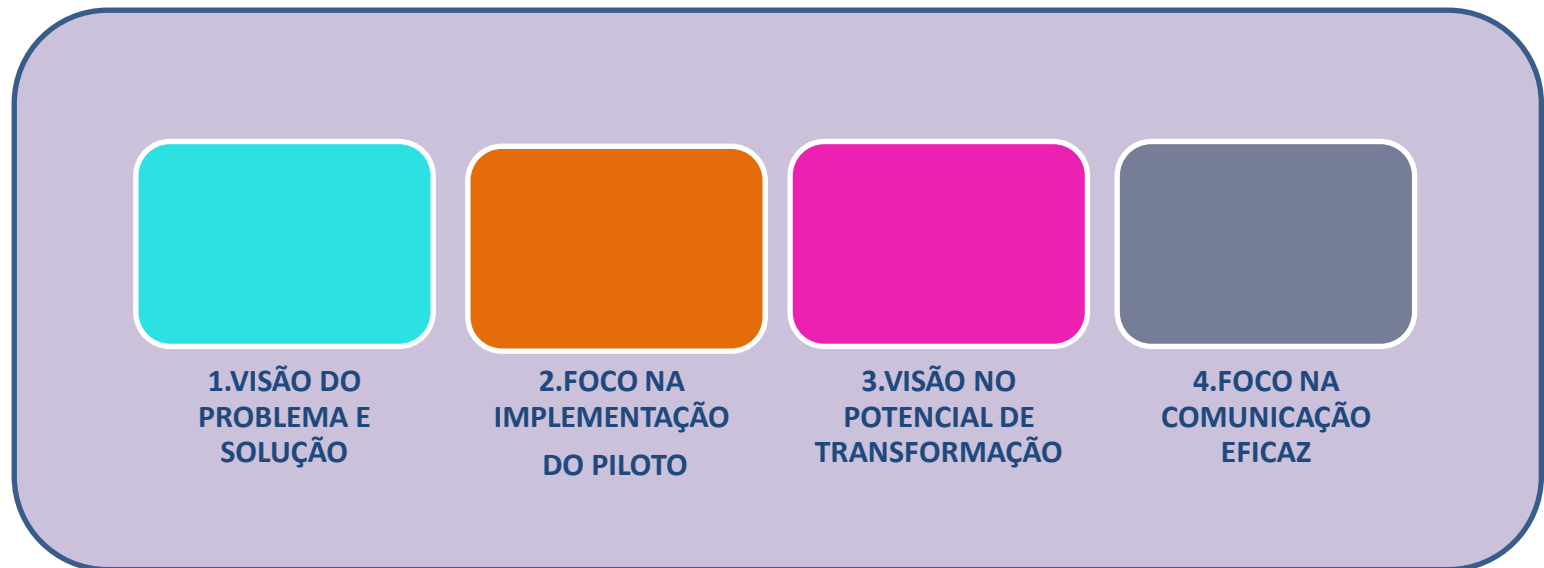


(construído a partir de Philippe Weber, 2011 e Sibilla, 2000)

## Um empreendedor social é:



# Etapas do processo de empreendedorismo social



(cf. Santos, Carvalho e Salvado, 2013: 13)

## O Diagnóstico: visão do problema e da solução

Um processo que cruza conhecimento e acção para a identificação dos problemas, levantamento de necessidades, mapeamento de recursos, identificação do sistema de actores e balanço de fragilidades e potencialidades.

(cf. OIT, 2004)



## O Diagnóstico ponto de partida

O diagnóstico transforma-se no ponto de partida para qualquer intervenção social. Mais do que um processo burocrático, o diagnóstico é **um processo participativo e interpretativo**, sem o qual não é possível realizar a intervenção social.

(Kate Wilson et al, 2008:269)

## Três aspectos a ter em conta na realização do Diagnóstico

1

- A política social e o contexto de práticas

2

- Uma abordagem e uma perspectiva teórica

3

- Cruzar a perspectiva teórica com a experiência local para construir a prática

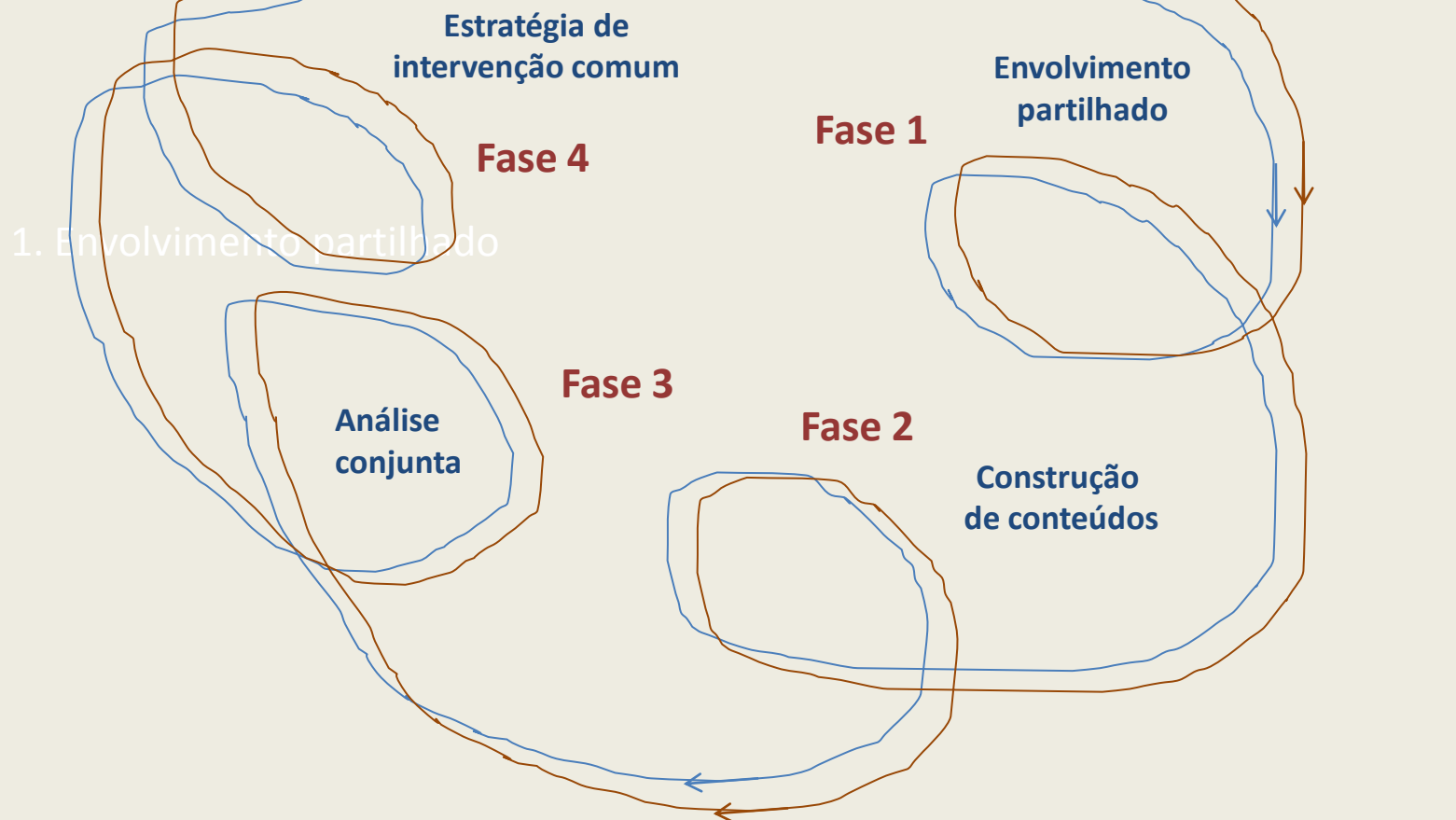
# As finalidades do Diagnóstico



(Adaptado de Kate Wilson et al, 2008:269-70)

**Perspectiva do  
utente-cidadão**

**Perspectiva do  
profissional**



1. Envolvimento partilhado

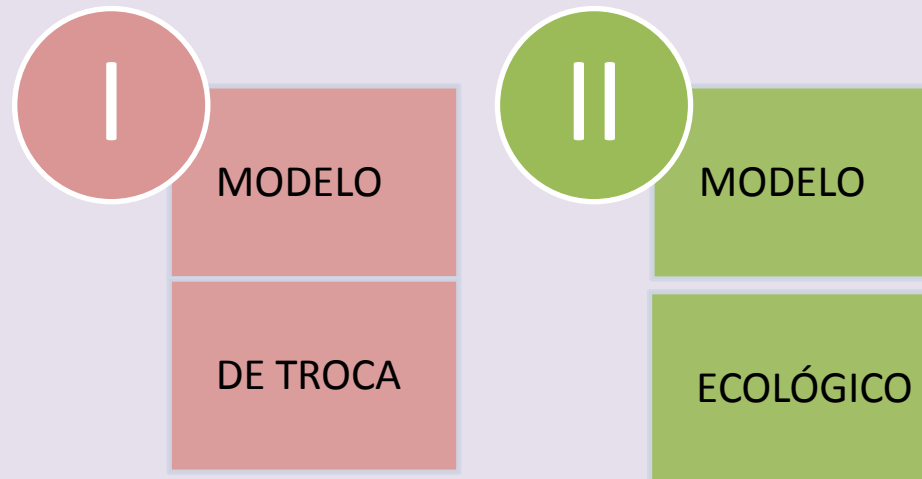
### **Modelo de Diagnóstico Colaborativo**

(Parker, 2007, in Kate Wilson et al , 2008: 284)

# Construção do Diagnóstico Colaborativo

## Construção colaborativa dos conteúdos

- recolher, analisar, explicar e prever a informação relevante



(Kate Wilson et al, 2008:286)

# Construção do Diagnóstico Colaborativo

## I. O MODELO DE TROCA

1. Convidar a pessoa a contar a sua história e a expressar o seu ponto de vista
2. Relatar e comentar a história individual usando as suas próprias palavras e imagens do narrador
3. Convidar a pessoa a identificar recursos e a usar as suas redes de apoio e de suporte
4. Convidar a pessoa a propor soluções para a resolução da sua situação

## II. O MODELO ECOLÓGICO

1. Identifica os riscos e as forças próprias das situações para potenciar a intervenção
2. Considera as competências dos cidadãos e os recursos do meio onde estão integrados
3. Identifica na comunidade indivíduos, grupos e serviços que possam fornecer suporte
4. Vê o cidadão como uma pessoa “que tem um problema” causado pelas estruturas de desigualdade. Considera tanto as causas pessoais internas como as causas externas do problema.

(Kate Wilson et al, 2008:286)

## O Diagnóstico Social

- “O diagnóstico social deve ser capaz de estruturar uma leitura das diferentes ocorrências objectivas e subjectivas na vida da população, abrangendo experiências económicas, políticas, ecológicas e simbólicas, que se articulam e se expressam sob muitas formas (...).”

Cabe ao diagnóstico tornar inteligíveis as práticas materiais e simbólicas, bem como os problemas e as potencialidades a nível local, devolvendo essa leitura à própria população.

(Maria Carvalho e Marcelo Burgos, 2013: 23)

## Procedimentos necessários à elaboração do diagnóstico participativo

- 1- **A delimitação da população envolvida** e o desenho cuidadoso das estratégias de envolvimento desta e de um sector mais amplo de actores e agências das áreas envolventes, para valorizar a participação e não marginalizar certos grupos.
- 2- **A selecção de instrumentos e dinâmicas de auscultação e registo**, que permitam uma ampla diversificação de opiniões (não apenas dos líderes locais) e uma comunicação aberta entre os diferentes actores (oficinas criativas, blogs, fóruns...).
- 3- **Uma comunicação qualificada** e fluida entre os interventores sociais e os representantes dos grupos locais. As fontes de informação e as bases de dados são alimentadas periodicamente no cruzamento da pesquisa com os relatos das dinâmicas locais.

(Maria Carvalho e Marcelo Burgos, 2013: 23)

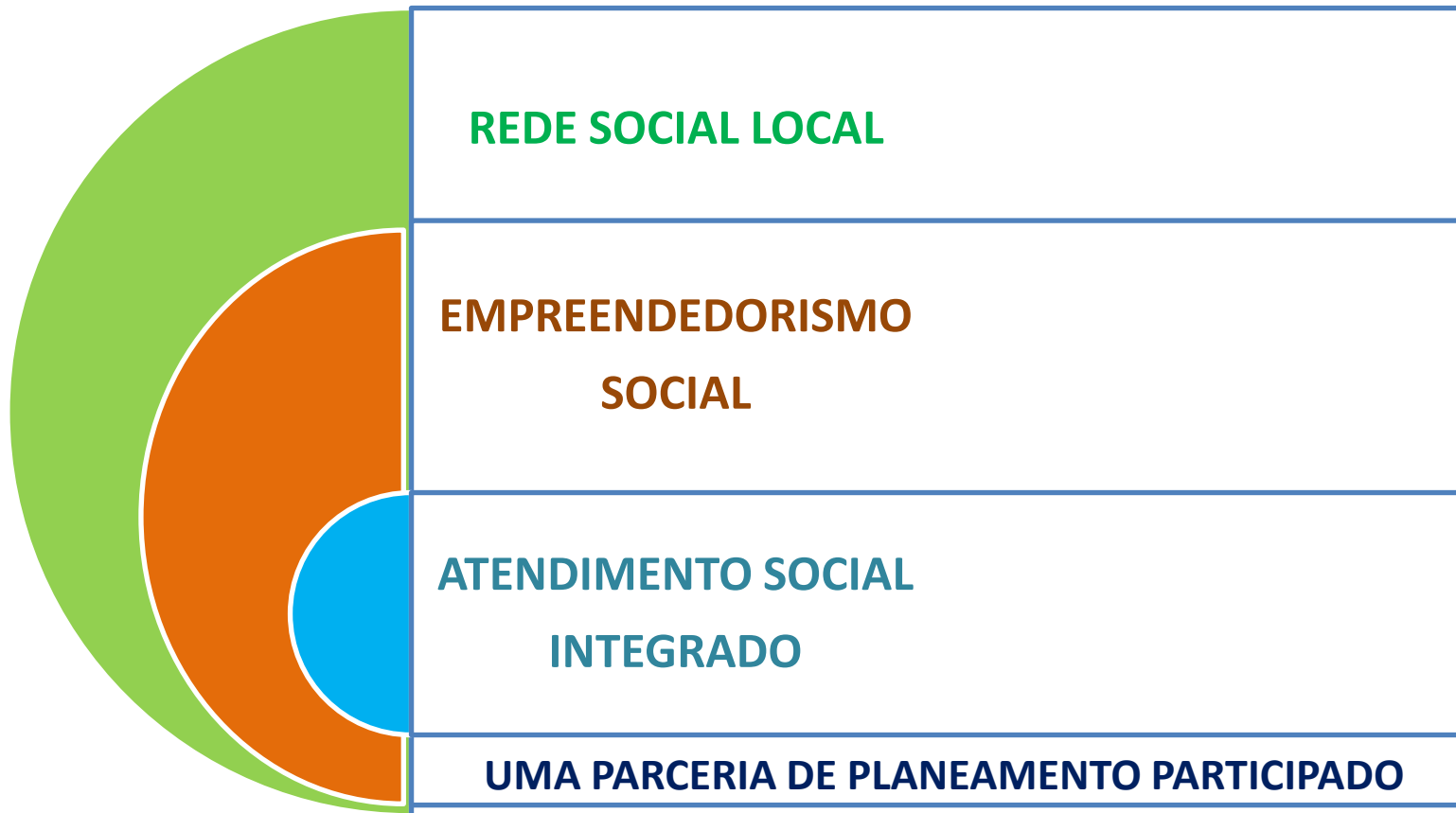


## Realizar uma planificação estratégica

- ✓ identificar e definir os eixos fundamentais que orientam uma acção local de luta contra a pobreza.
- ✓ colocar em marcha um processo colectivo de resolução de problemas e exercício da cidadania,
- ✓ pôr em prática os princípios da democracia e da justiça social.

(cf. OIT, 2004)

## Uma Acção Social Estratégica



## O Atendimento Social Integrado

### Promove:

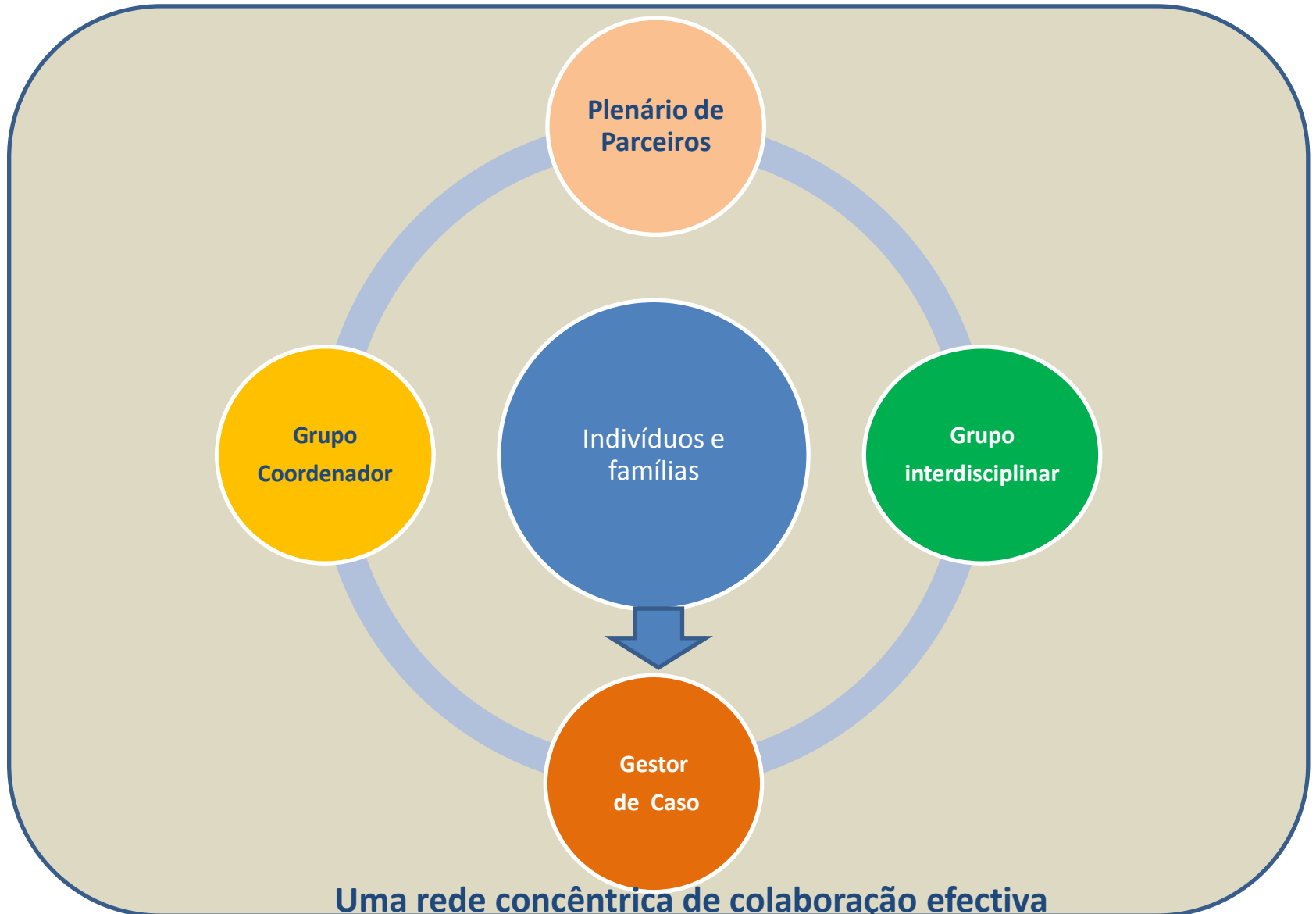
- ✓ Uma abordagem territorial
- ✓ Uma estrutura de coordenação dos diversos serviços humanitários e de acção social presentes no território.
- ✓ Tem como finalidade a defesa dos direitos humanos e da justiça social
- ✓ Constrói uma relação de proximidade com os cidadãos
- ✓ Promove a melhoria e a avaliação da qualidade dos serviços prestados.

# Princípios do Atendimento Social Integrado

## Os direitos humanos, a democracia participativa e a justiça social

- *A Pessoa* como centro de toda a intervenção
- *A participação* democrática de todos os parceiros presentes no território
- *A formação dos agentes* (políticos, gestores, profissionais, voluntários e colaboradores)
- *A metodologia de pesquisa e acção* como processo de conhecimento interventivo e reflexivo
- *A construção de parcerias* para uma intervenção em rede

## Estrutura de Gestão do Atendimento Social Integrado



# Estrutura do Atendimento Social Integrado

A PESSOA

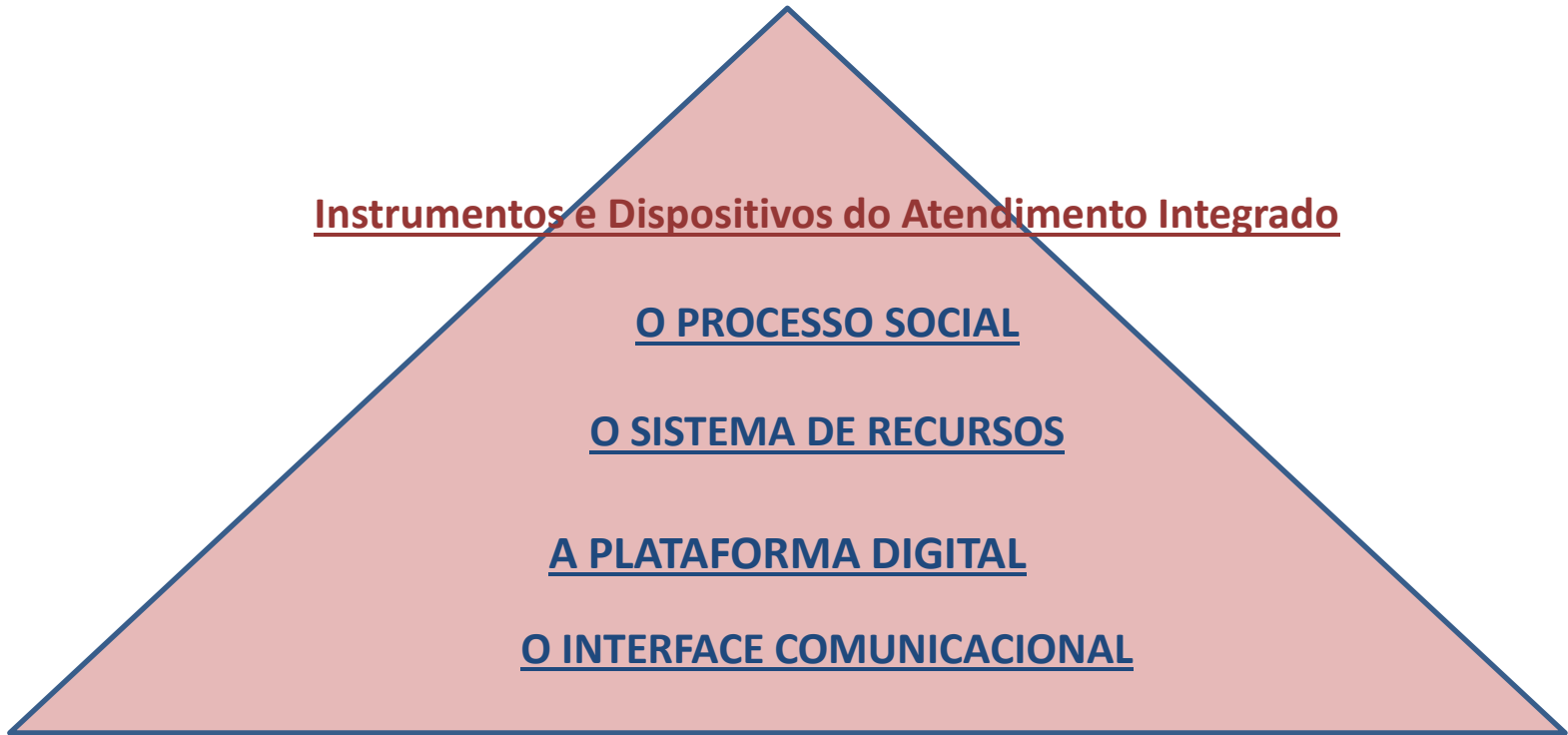
Instrumentos e Dispositivos do Atendimento Integrado

O PROCESSO SOCIAL

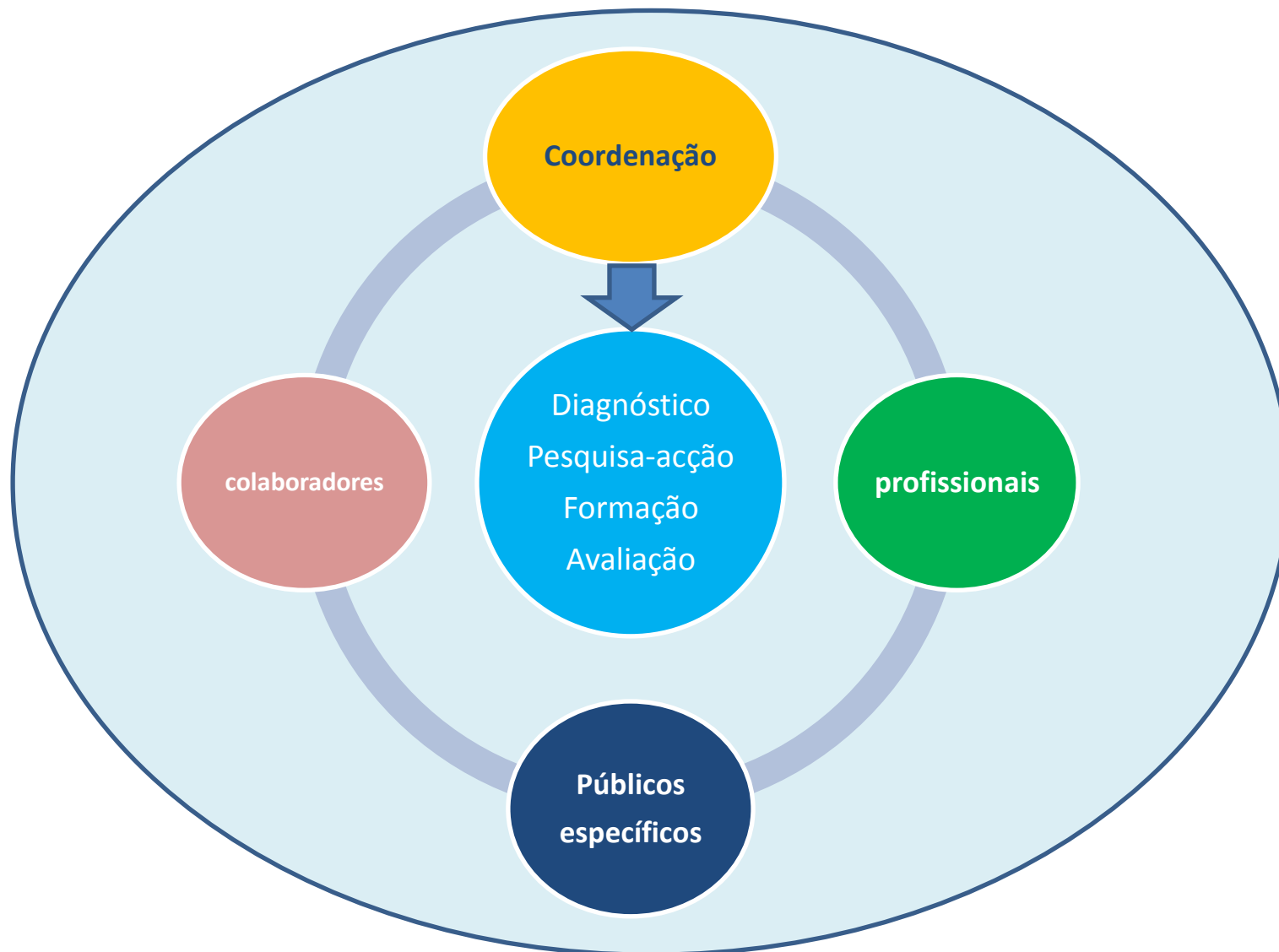
O SISTEMA DE RECURSOS

A PLATAFORMA DIGITAL

O INTERFACE COMUNICACIONAL



## A PLATAFORMA DIGITAL/INTERFACE



**Lugar de comunicação e de trocas  
entre todos os participantes da acção social a diferentes níveis.**

## O Empreendedorismo Social

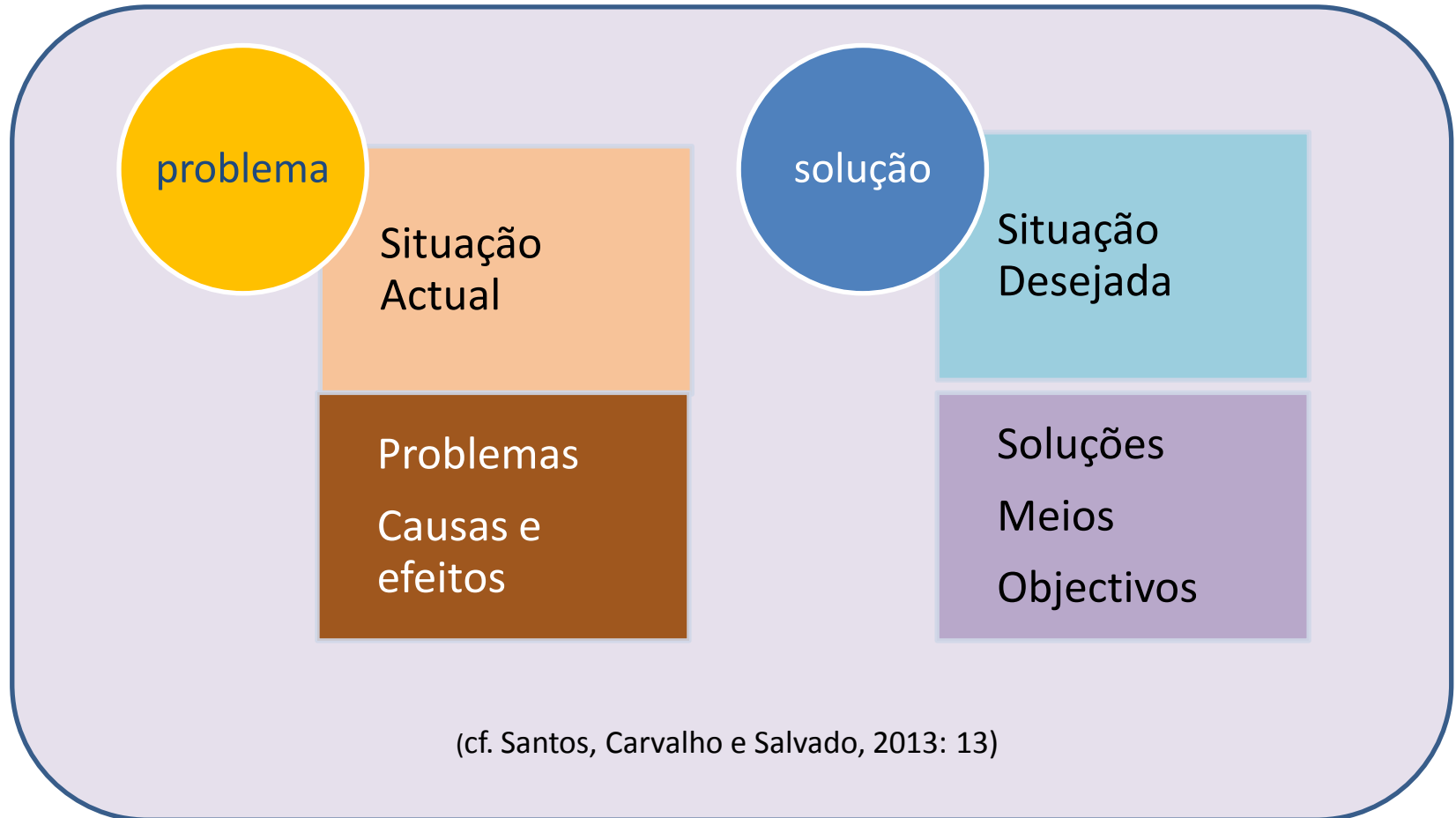
- ✓ **Dinamiza actividades** que visam a resolução de problemas sociais específicos, a promoção do bem-estar colectivo e a defesa do equilíbrio ambiental.
- ✓ **Refere-se a um novo protagonismo** económico que parte de uma ideia inovadora, mobiliza recursos e vontades e resolve problemas sociais complexos
- ✓ **Cria uma nova organização**, muda os padrões de comportamento e a percepção da sociedade face a um problema concreto.

(David Bornstein, 2007)



# Empreendedorismo Social

**Criar Valor: desenhar uma relação positiva entre problemas e soluções**



**Propor soluções para resolver problemas colectivos**

## Como construir um modelo de empreendedorismo social?

### **Realizar um levantamento a nível local das iniciativas já empreendidas**

- ✓ Selecionar os formatos que podem sugerir novas maneiras de trabalhar numa dada área ou campo
- ✓ Identificar um *padrão* geral comum às iniciativas que tenham sido bem-sucedidas
- ✓ Identificar quem está a alterar o conceito e o padrão até aí utilizados para aquele sector
- ✓ Mais do que a ideia, é necessário transferir o MODELO, a maneira como se faz, os seus detalhes e os seus princípios orientadores
- ✓ Divulgar este formato a outros operadores de terreno para estes o utilizarem e adaptarem .

(David Bornstein, 2007)

## Criar um grupo de empreendedorismo social

- ✓ Compete a cada um dos actores pôr em prática essas ideias e transformá-las numa realidade de intervenção local
- ✓ O grupo reúne-se regularmente para trocar experiências, aproveitar o trabalho e as aptidões de cada um para produzir os resultados esperados
- ✓ Passam-se a realizar encontros formativos, de trocas de experiências que permitem recolher a visão estratégica de todos os trabalhadores e membros do grupo
- ✓ Surgem aqui iniciativas inovadoras de aprendizagem comum.

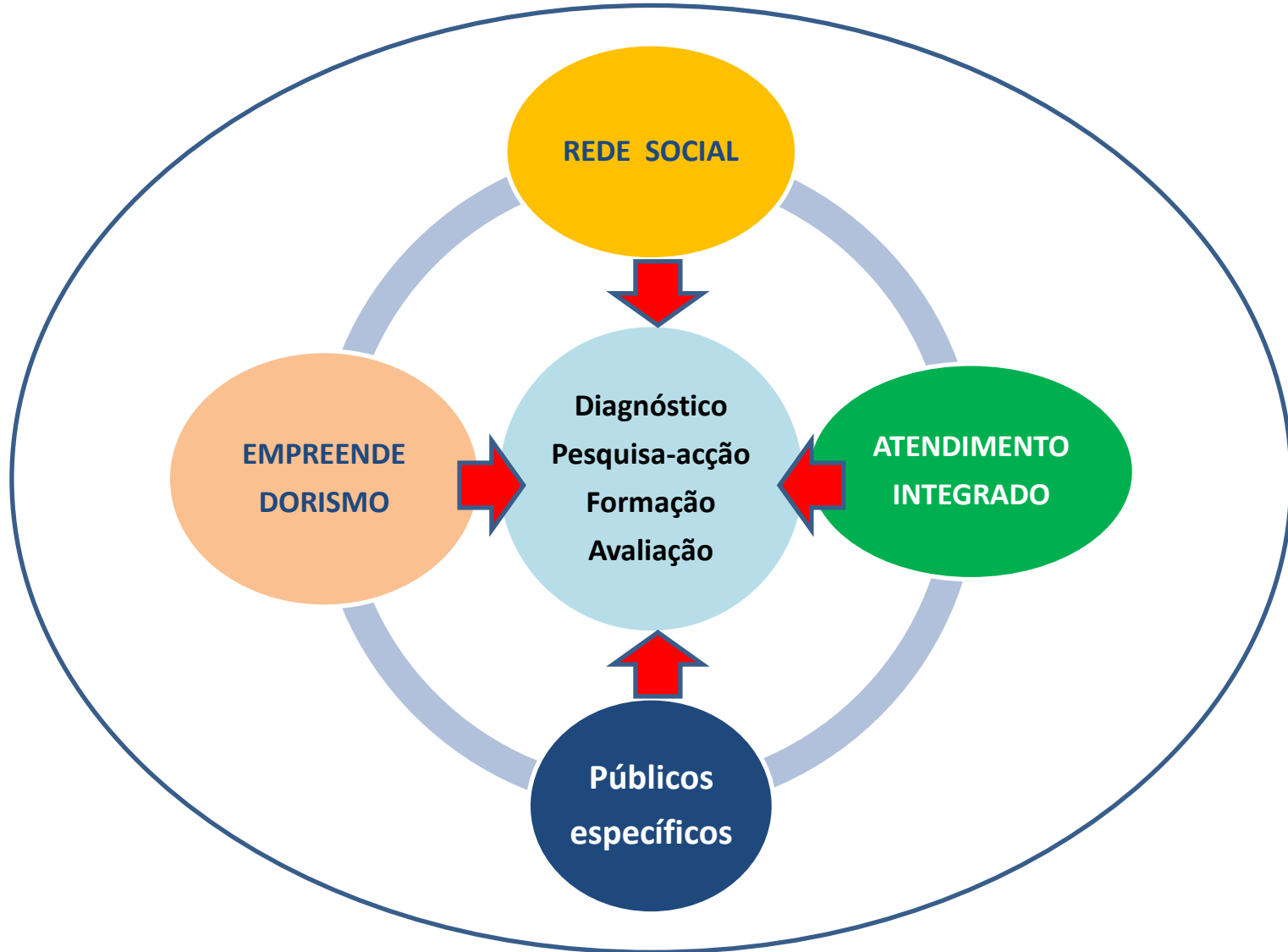
(David Bornstein, 2007)

## Como sabemos se estamos a melhorar e a inovar?

- ✓ Precisamos de criar **indicadores** para mostrar se estamos a responder às necessidades de modo eficaz.
- ✓ É preciso criar **instrumentos** e meios simples que possam ser igualmente utilizados por todos os parceiros
- ✓ Torna-se necessário dar **informação e ferramentas às pessoas** para as envolver nos processos de registo, avaliação e na tomada de decisão.
- ✓ Os indicadores devem **traduzir em números** o valor social criado e perceber assim como se processa a distribuição de capital social
- ✓ Os indicadores sociais permitem **medir o valor social** resultante do desempenho das organizações e dos serviços públicos
- ✓ **Evidenciar a influência das organizações** sobre as atitudes e as expectativas das pessoas.
- ✓ Podem também mostrar **o grau de autonomia** alcançado pelos grupos locais no acesso a direitos, recursos e oportunidades.

(David Bornstein, 2007)

## UMA NOVA ARENA DE ORGANIZAÇÃO LOCAL



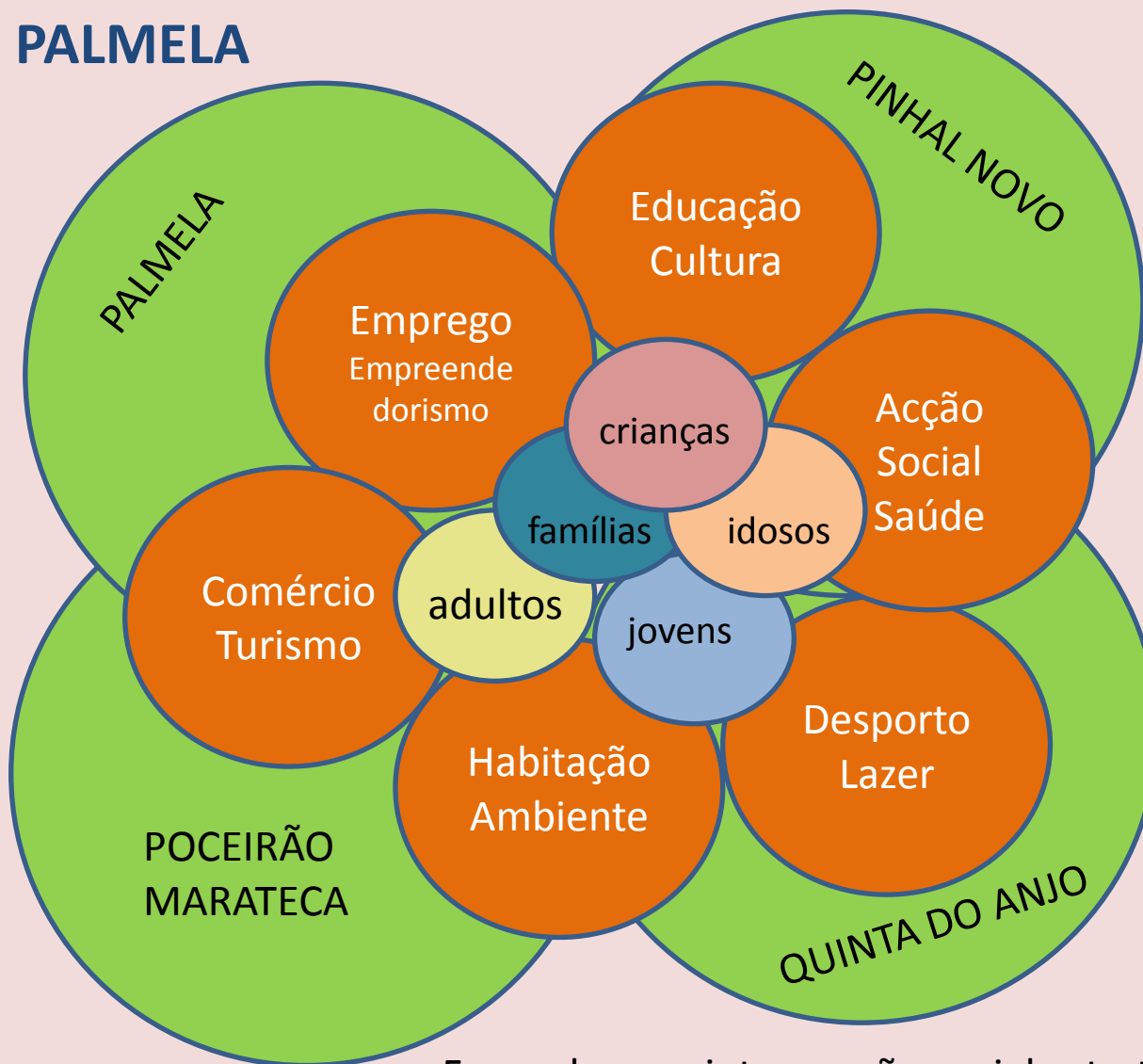
### O Diagnóstico Participativo

## O Diagnóstico Social Participativo

Vem criar “uma nova arena de organização da população e do planeamento democrático, um novo lugar de articulação entre o saber técnico, a vontade política e a capacidade da população para se envolver e inventar um futuro” feliz, sustentável e inclusivo.

(cf. Maria Carvalho e Marcelo Burgos, 2013: 27)

# PALMELA



Focos de uma intervenção social estratégica

# PALMELA

## Alguns dos Alvos Estratégicos

- 4 núcleos territoriais: Palmela, Pinhal Novo, Quinta do Anjo, Poceirão e Marateca
- 6 áreas sectoriais: Educação e Cultura, Acção Social e Saúde, Habitação e Ambiente, Desporto e Lazer, Emprego e Empreendedorismo, Comércio e Turismo
- 5 grupos vitais: Crianças, Jovens, Adultos, Idosos e Famílias



# BIBLIOGRAFIA

- ADEIMA, 2005, A Metodologia do Atendimento integrado no concelho de Matosinhos, CM Matosinhos, Segurança Social do Porto, CESIS
- Bornstein, David, 2007, Como Mudar o Mundo, os empreendedores sociais e o poder de novas ideias, Lisboa, Estrela Polar
- Bouffant Chantal Le et Guélamine, Faïza, 2005, Guide de l'assistante sociale, Paris, Dunod
- Bouquet, Brigitte, 1989, « Savoir et Pratiques Sociales », La Recherche en Travail Social, Paris, Centurion
- Carvalho, Maria e Burgos, Marcelo, 2013 « Diagnóstico Social para a Intervenção Urbana, in Cidade Integrada III, Rio de Janeiro, IAB
- E-re@I- Rede para a Empregabilidade e Empreendedorismo, Programa Equal de 2006-2008 – UCP, CML, AERLIS, ISU; KEOPS
- Filipe Santos, Isabel Carvalho, João Salvado, 2013, Manual para Transformar o Mundo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- OIT, Organização Internacional do Trabalho, 2004
- Varela, Raquel (coord.), 2013, A Segurança Social é Sustentável. Trabalho, Estado e Segurança Social em Portugal, Lisboa, Bertrand